

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa ensaiou segurar a alta da parte da manhã, mas a expectativa em relação à divulgação do depoimento de Sérgio Moro, pesou sobre o mercado na reta final quando foram divulgadas as primeiras informações. O receio de que o cenário político se complique ainda mais, levou à pressão de vendas, mas mesmo assim, o índice subiu 0,75% a 79.471 pontos, ajudado pelo bom desempenho das ações de Petrobras e bancos. O giro financeiro totalizou R\$ 20,0 bilhões. A agenda econômica de hoje mostra dados a zona do euro com destaque para a queda nas vendas do varejo em março, (-11,2% no M/M e -9,2% no A/A). Saem ainda hoje as projeções para a economia da região. No Brasil e nos EUA, poucos dados para hoje. As bolsas internacionais mostram comportamento misto na Europa, nesta manhã e sinalizam alta nos EUA. Do lado doméstico, o mercado poderá reagir à divulgação do texto do depoimento do ex-ministro Sérgio Moro, ontem no final da tarde.

Câmbio

A piora no ambiente político puxou novamente o dólar para cima, de R\$ 5,5437 para R\$ 5,5786 (+0,54%).

Juros

Os juros futuros cederam mais uma vez com Sinais de uma atividade mais fraca do que o previsto e a chance de acordos na Câmara em torno dos pacotes para diminuir o impacto da crise do coronavírus na economia provocaram a queda dos juros futuros nesta terça-feira pré-Copom. Ao fim da sessão regular, a taxa do contrato do Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 cedeu de 2,77% ontem para 2,71% hoje. E o janeiro 2027 caiu de 7,50% para 7,45%.

Oscilações	01 dia	Abril	2020
CDS Brasil 5 anos	-0,46%	14,43%	217,5%
Minerío de Ferro	0,00%	3,44%	-0,53%
Petroleo Brent	1,58%	38,35%	-52,33%
Petroleo WTI	3,14%	23,68%	-58,52%

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

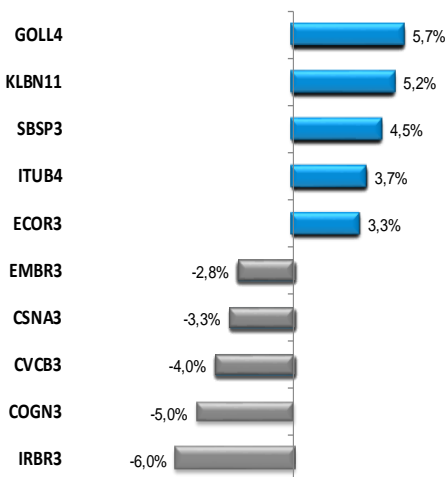
	30/4/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	(710,5)	(69.406,3)
Ofertas Públicas		11.325,8
Saldo		(58.080,6)

Índices, Câmbio e Commodities

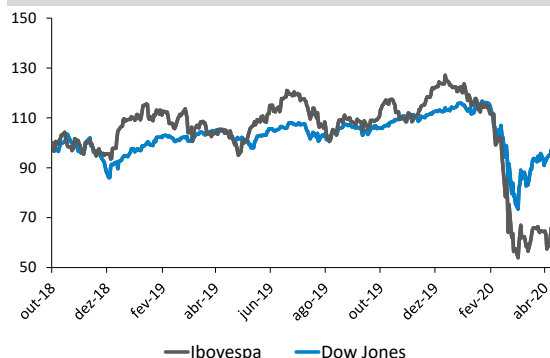
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	79.471	0,75	(1,3)	(31,3)
Ibovespa Fut.	80.260	1,47	0,2	(30,7)
Nasdaq	8.809	1,13	(0,9)	(1,8)
DJIA	23.883	0,56	(1,9)	(16,3)
S&P 500	2.868	0,90	(1,5)	(11,2)
MSCI	1.998	(0,35)	(2,7)	(15,3)
Tóquio	19.619	(2,84)	(2,8)	(17,1)
Xangai	2.860	1,33	0,0	(6,2)
Frankfurt	10.729	2,51	(1,2)	(19,0)
Londres	5.849	1,66	(0,9)	(22,4)
Mexico	36.616	0,68	0,4	(15,9)
India	31.454	(0,83)	(6,7)	(23,8)
Rússia	1.133	3,07	0,7	(26,8)
Dólar - vista	R\$ 5,58	0,63	1,7	38,6
Dólar/Euro	\$1,08	(0,61)	(1,0)	(3,3)
Euro	R\$ 6,05	(0,01)	0,6	34,0
Ouro	\$1.705,92	0,23	1,2	12,4

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Tim Participações (TIMP3) – Lucro líquido do 1T20 cresce 8,3% somando R\$ 164 milhões

A companhia registrou bons resultados no 1T20 em relação ao 1T19 e redução no comparativo com o trimestre anterior.

O setor de telecomunicações vem passando por uma transformação nos últimos anos, com grandes investimentos tecnologia, melhorando a qualidade dos serviços e observando uma estagnação ou mesmo queda na rede de usuários. Com isso, a Tim vem conseguindo migrar do volume para serviços de maior valor agregado.

Alguns destaques operacionais:

Crescimento de 20,2% a/a na base de clientes de UBL da TIM Live, totalizando 584 mil conexões;

- Sólido crescimento de 4,8% a/a no ARPU móvel, atingindo R\$ 23,9;
- ARPU da TIM Live com crescimento robusto de 6,1% A/A, atingindo R\$ 84,5.
- A oferta TIM Black Família atingiu a marca de ~ 500 mil clientes, contribuindo de forma positiva para a dinâmica de migrações para planos de maior valor.
- Liderança em cobertura 4G com 3.506 cidades, utilizando múltiplas frequências (700 MHz, 1,8 GHz, 2,1 GHz e 2,5 GHz) para crescer em capacidade;
- Cobertura 4G em 100% dos municípios do estado do Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo, que se juntam a São Paulo e Rio de Janeiro cobertos em sua totalidade com a tecnologia;

	DESCRIÇÃO	1T20	1T19	%A/A	4T19	%T/T
Operacional	Base Móvel de Clientes ('000)	52.826	55.083	-4,1%	54.447	-3,0%
	Pré-pago	31.153	34.507	-9,7%	32.984	-5,5%
	Pós-pago	21.673	20.576	5,3%	21.463	1,0%
	Base de Usuários 4G ('000)	38.620	35.672	8,3%	38.641	-0,1%
	Base de Clientes TIM Live ('000)	584	486	20,2%	566	3,2%
Financeiro (R\$ milhões)	Receita Líquida	4.215	4.191	0,6%	4.587	-8,1%
	Receita de Serviços	4.091	4.024	1,7%	4.357	-6,1%
	Serviço Móvel	3.840	3.795	1,2%	4.101	-6,4%
	Serviço Fixo	251	229	9,4%	256	-2,1%
	Custos Normalizados* da Operação	(2.289)	(2.406)	-4,9%	(2.276)	0,6%
	EBITDA Normalizado*	1.926	1.784	8,0%	2.311	-16,6%
	Margem EBITDA Normalizada*	45,7%	42,6%	3,1p.p.	50,4%	-4,7p.p.
	Lucro Líquido Normalizado*	164	152	8,3%	918	-82,1%
Capex (Ex-aquisição de licenças)	904	650	39,1%	1.334	-32,2%	

*Custos da Operação e EBITDA normalizados conforme itens apontados na seção de Custos (+R\$ 2,6 milhões no 1T20 e +R\$ 1,5 milhão no 1T19). Lucro Líquido normalizada por ajuste aos impostos diferidos (+R\$ 30,3 milhões no 1T19).

Receita líquida - No 1T20, a Receita Líquida foi de R\$ 4,22 bilhões, crescimento de 0,6% comparado com o 1T19. A Receita Líquida de Serviços cresceu 1,7% A/A no 1T20, reduzindo o seu ritmo de expansão, após três trimestres consecutivos de aceleração do crescimento, impactada principalmente pelos desdobramentos da pandemia do COVID-19 a partir da segunda quinzena de março. A Receita Líquida de Produtos caiu 25,5% A/A no 1T20, refletindo a forte retração do mercado de aparelhos.

Despesas operacionais - Redução de 4,9% no a/a, somando R\$ 2,29 bilhões no 1T20. A queda reflete o controle de custos e eficiência em múltiplas frentes. Excluindo-se o Custo das Mercadorias Vendidas, o Opex normalizado registrou queda de 3,5% A/A comparado com o 1T19, a despeito da inflação registrada no período (IPCA 12M; 3,3%).

EBITDA normalizado - Aumento de 8,0%, somando R\$ 1,92 bilhões, refletindo controles de custos e despesas, aumento da receita móvel e o crescimento da Receita com Serviço fixo refletindo a aceleração da TIM Live.

Resultado Financeiro Líquido do 1T20 - Negativo em R\$ 255 milhões, o que representa uma melhora de R\$ 8 milhões quando comparado ao 1T19.

Fluxo de Caixa Operacional Livre (FCOL) - Negativo em R\$ 396 milhões, uma redução de R\$ 71 milhões comparado ao 1T19. Este resultado reflete principalmente o aumento do Capex, em função de uma base comparativa reduzida no mesmo período de 2019.

Capex - O Capex totalizou R\$ 904 milhões, crescimento de 39,1% comparado ao 1T19. O aumento é explicado, principalmente, pelo menor nível de Capex no 1T19 que representou apenas 17% do total de investimentos no ano. Os investimentos continuam sendo destinados à infraestrutura (superando 90% do total), principalmente a projetos de TI, tecnologia 4G através do 700MHZ, rede de transporte e expansão do FTTH (que recebeu aproximadamente 15% do total dos investimentos realizados no 1T20).

Endividamento - No 1T20, a Dívida Líquida totalizou R\$ 8,53 bilhões, alta de R\$ 1,05 bilhão sobre o 1T19 quando a dívida líquida foi de R\$ 7,48 bilhões.

Este aumento é explicado pelo maior volume de leasings, em função do maior número de contratos de aluguel e compartilhamento de infraestrutura, classificados como arrendamento mercantil financeiro sob o IFRS 16.

A relação Dívida Líquida/EBITDA ficou em 1,03x no trimestre. Desconsiderando os leasings financeiros associados à adoção do IFRS 16, a relação Dívida Líquida/EBITDA ficou em 0,28x no trimestre, uma redução comparada aos 0,35x do 1T19.

Financiamentos - Os financiamentos da TIM são compostos, principalmente, por Debêntures e financiamentos com bancos privados. Aproximadamente 38% dos financiamentos são denominados em moeda estrangeira (USD e EUR), sendo totalmente protegidos por hedge para moeda local. O custo médio da dívida excluindo o leasing foi de 4,5% a.a. no trimestre, uma redução quando comparado ao custo de 7,6% a.a. do 1T19.

A Dívida Bruta do 1T20 ficou em R\$ 10,16 bilhões, um crescimento de R\$ 1,01 bilhão a/a. Aumento reflete o reconhecimento de leasing no valor total de R\$ 8.013 milhões (relacionado à venda de torres, projeto LT Amazonas e contratos de arrendamento com prazo superior a 12 meses, conforme estabelecido pelo IFRS 16) e a posição de hedge no valor de R\$ 318 milhões (reduzindo a dívida bruta).

No final do trimestre, as posições de Caixa e Títulos de Valores Mobiliários totalizaram R\$ 1,63 bilhão, registrando redução de R\$ 38 milhões A/A. Para 2020, as amortizações programadas somam R\$ 1,1º bilhão. Para reforço de caixa a empresa contratou R\$ 574 milhões em abril e mais um stand by de R\$ 2,25 bilhões.

Ontem a ação TIMP3 encerrou cotada a R\$ 13,90 com queda de 107% no ano. Neste ano, a ação variou de uma cotação mínima de R\$ 11,70 para R\$ 17,62 na máxima. A média projetada pelo mercado é de R\$ 17,90 como preço justo.

Telefônica Brasil (VIVT4) – Lucro líquido do 1T20 cai 14,1% somando R\$ 1,15 bilhão.

A companhia registrou um bom resultado, mostrando que a paralisação na economia não teve grande peso sobre seus negócios no 1º trimestre.

No 1T20, o Lucro Líquido alcançou R\$ 1.153 milhões, uma redução de 14,1% na comparação anual em função da maior despesa de impostos no trimestre, maiores gastos com depreciação, parcialmente compensados pelo contínuo controle de custos e expansão do EBITDA.

A empresa mostrou pequena redução na receita líquida e compensou esta queda com menores despesas operacionais (queda de 4,5% no comparativo com o 1T19, enquanto a receita reduziu em 1,4%). Houve um crescimento de 3,4% no EBITDA (+3,4%) somando R\$ 4,3 bilhões no 1T20.

Consolidado em R\$ milhões	1T20	1T19	Δ% YoY
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	10.825	10.975	(1,4)
Receita Líquida Móvel	7.070	7.081	(0,1)
Receita Líquida de Aparelhos	581	598	(2,9)
Receita Líquida Fixa	3.754	3.894	(3,6)
CUSTOS OPERACIONAIS	(6.318)	(6.614)	(4,5)
<i>Custos Operacionais Recorrentes ¹</i>	<i>(6.394)</i>	<i>(6.614)</i>	<i>(3,3)</i>
EBITDA	4.507	4.360	3,4
Margem EBITDA	41,6%	39,7%	1,9 p.p.
<i>EBITDA Recorrente ¹</i>	<i>4.431</i>	<i>4.360</i>	<i>1,6</i>
<i>Margem EBITDA Recorrente ¹</i>	<i>40,9%</i>	<i>39,7%</i>	<i>1,2 p.p.</i>
LUCRO LÍQUIDO	1.153	1.342	(14,1)
INVESTIMENTOS EX-IFRS 16	1.648	1.696	(2,8)
FLUXO DE CAIXA LIVRE APÓS PAGAMENTO DE LEASING	2.120	1.165	81,9
TOTAL DE ACESSOS (MILHARES)	93.082	94.994	(2,0)
Acessos Móveis	74.749	73.529	1,7
Acessos Fixos	18.333	21.465	(14,6)

Principais destaques:

- O total de acessos atingiu 74.749 mil ao final do 1T20, representando um aumento de 1,7% frente ao mesmo período do ano anterior.
- O market share total atingiu 33,0% em março de 2020.
- No pós-pago, a Telefônica Brasil continua crescendo de maneira consistente, alcançando 43.725 mil acessos em março de 2020, um crescimento de 6,6% a/a.
- A base de clientes pós-pago já representa 58,5% da base total de acessos móveis (+2,7 p.p. a/a), com market share de 39,0% em março de 2020.

A Companhia continua sendo líder em terminais com tecnologia 4G, com market share de 32,1% em março de 2020 (7,3 p.p. acima do segundo colocado), evidenciando a qualidade da base de clientes e a estratégia da Companhia centrada em dados e serviços digitais.

As adições líquidas móveis de pós-pago atingiram 551 mil no primeiro trimestre do ano, enquanto as desconexões líquidas no pré-pago foram de 384 mil acessos no mesmo período.

Os Investimentos realizados no 1T20 alcançaram R\$ 1,64 bilhão, o que representa 15,2% da Receita Operacional Líquida do período, a maior parte destinada à sua rede.

O Fluxo de Caixa Livre após pagamento de Leasing foi de R\$ 2.120 milhões no 1T20, aumento de 81,9% a/a (R\$ 955 milhões), reflexo do crescimento do EBITDA, menores pagamentos de OpEx e CapEx, além do adiamento do pagamento de taxas regulatórias (Fistel, Condecine e EBC), que normalmente ocorre no primeiro trimestre do ano, mas que, em função das medidas adotadas pelo Governo para minimizar os impactos da pandemia do Covid-19, ocorrerá a partir do 2º semestre de 2020.

A Companhia registrou caixa líquido de R\$ 1,34 bilhão no 1T20. Em comparação ao 1T19, a dívida líquida reduziu-se em R\$ 2,62 bilhões, principalmente pela maior geração de caixa no período. Considerando o impacto do IFRS 16, a dívida líquida atingiu R\$ 7,40 bilhões ao final do período.

Ontem a ação VIVT4 encerrou cotada a R\$ 49,50 com queda de 13,0% no ano.

Alpargatas (ALPA4) – Queda de 27,6% no lucro líquido recorrente do 1T20 somando R\$ 50,6 milhões

O lucro líquido recorrente no 1T20 foi de R\$ 50,6 milhões, queda de 27,6% na comparação com o 1T19. Os principais itens não recorrentes considerados no 1T20 foram o resultado na venda ASAIC e reestruturações. Já o lucro líquido no 1T20, considerando as operações continuadas, foi de R\$ 7,2 milhões, queda de 88,8%.

No comparativo dos trimestres a receita líquida caiu 8,8% somando R\$ 747 milhões, com redução nos Brasil e no mercado internacional (ver tabela). A margem bruta também sofreu uma redução de 50,1% para 48,3% no 1T20.

O EBITDA recorrente do primeiro trimestre de 2020 apresentou queda de 43,1% atingindo R\$ 72,2 milhões, resultado da receita líquida retraída em todos os negócios da Alpargatas advindo da pressão exercida pela escalada global do COVID-19 no 1T20

A Alpargatas adotou medidas para adaptação ao momento da pandemia buscando melhorar a liquidez garantindo um fluxo de caixa para atravessar esse período de turbulência. A companhia captou R\$ 0,8 bilhão de linhas adicionais de crédito bancário, o que nos levou a uma posição final de caixa de R\$ 1,4 bilhão, suficientes para mais de 7 meses, em um hipotético cenário de extremo estresse de receitas. Em 31 de março de 2020, a posição financeira líquida era de R\$ 330 milhões (+1.519% comparado com 2019).

No contexto global, a empresa acelerou as vendas globais on-line, com crescimento de 29% em volume e 47% em receita líquida no 1T20, e crescimento de 45% em volume e 74% em receita líquida no mês de março. Os negócios internacionais de Havaianas, principalmente EMEIA, sofreram o impacto sócioeconômico da COVID19.

Capex – No 1T20, os investimentos consolidados para sustentação/expansão das operações (CAPEX) da Alpargatas totalizaram R\$ 24,5 milhões. Deste montante, R\$ 17,0 milhões foram investidos na sustentação/manutenção das operações, e R\$ 7,5 milhões foram direcionados à expansão das operações de varejo, transformação digital e projetos de ganho de eficiência fabril e de supply chain.

Posição Financeira Líquida - Em 31 de março de 2020, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida positiva de R\$ 329,5 milhões, resultante de saldo de caixa de R\$ 1,43 bilhão (a geração operacional somou R\$ 348 milhões em 12 meses findos em março de 2020) e endividamento de R\$ 1,10 bilhão.

Ontem a ação ALPA4 encerrou cotada a R\$ 20,38 com queda de 20,4% no ano.

EDP Energias do Brasil S.A. (ENBR3) – Lucro de R\$ 271 milhões no 1T20 acima do esperado

A EDP Energias do Brasil registrou no 1T20 um lucro líquido de R\$ 271 milhões, acima do esperado, com queda de 8% em relação ao 1T19, cujos impactos da pandemia ainda se mostraram limitados. A receita operacional cresceu 15% alcançando R\$ 3,3 bilhões e o EBITDA caiu 1% para R\$ 699 milhões, sensibilizado pelo incremento de 21% dos gastos não gerenciáveis, limitando o crescimento da margem bruta para 4% entre os trimestres comparáveis. Já os gastos gerenciáveis cresceram 3% no período.

Cotadas a R\$ 16,85/ação (valor de mercado de R\$ 10,2 bilhões) a ação ENBR3 registra queda de 21,4% este ano. O preço Justo de R\$ 21,00/ação traz um potencial de alta de 24,6%.

Destaques do Período (R\$ mil)	1T20	1T19	Var
Margem Bruta	1.060.492	1.022.261	3,7%
PMSO	(333.861)	(296.637)	12,5%
EBITDA	698.583	705.634	-1,0%
Lucro Líquido	271.035	295.635	-8,3%
Capex¹	351.270	457.793	-23,3%
Dívida Líquida²	5.857.260	5.557.937	5,4%

Destaques

- O volume de energia distribuída apresentou queda de 5,1% no trimestre para 6,2 milhões de MWh, sendo -0,8% na EDP São Paulo e -11,3% na EDP Espírito Santo. Do total da energia distribuída, os consumidores livres responderam por 44% e queda de 3,0% no trimestre. O mercado cativo, equivalente a 56% do total da energia distribuída, apresentou queda de 6,7%.
- No atual cenário, em relação ao volume das distribuidoras, a companhia destaca que “ainda não foi possível verificar impactos significativos no 1T20, entretanto, espera redução do volume de energia distribuída no 2T20, uma vez que nos 10 primeiros dias de abril já houve queda comparável à redução verificada no Brasil”.
- No contexto da pandemia a EDP concentrou esforços na proteção do caixa, identificando R\$ 1,3 bilhão em redução de custos, racionalização de investimento, redução de dividendos e cancelamento de projetos. Adicionalmente, realizou o seu Plano de Captações, num valor superior a R\$ 1,7 bilhão, para reforço de caixa ao longo do ano.
- Os investimentos somaram R\$ 351 milhões no 1T20 com queda de 23% em relação aos R\$ 458 milhões realizados no 1T19. Ao final do 1T20 a dívida líquida da EDP era de R\$ 5,9 bilhões, 5% acima do 4T19, cuja alavancagem financeira consolidada alcançou 2,0x o EBITDA.

Cteep – Transmissão Paulista (TRPL4) – Primeiro negócio de Real Estate no valor de R\$ 73,5 milhões

A Cteep – Transmissão Paulista anunciou ontem (5/maio) a efetivação do primeiro negócio de Real Estate com a Prefeitura de São José dos Campos, para o desenvolvimento de um projeto de mobilidade urbana no município, através da venda de 395 mil m² de faixas de domínio, no montante de R\$ 73,5 milhões.

A companhia recebeu R\$ 7,1 milhões na assinatura da escritura e a diferença (R\$ 66,4 milhões) em créditos para compensação do IPTU dos imóveis remanescentes na cidade, para os exercícios de 2019 a 2023. A conclusão dessa operação está sujeita à aprovação da Aneel.

De acordo com o comunicado “a venda tem o objetivo de maximizar a geração de valor a partir da utilização mais eficiente do seu acervo imobiliário, mantendo a excelência na prestação do serviço público de transmissão de energia”.

Cotada a R\$ 19,06/ação (valor de mercado de R\$ 12,6 bilhões) a ação TRPL4 registra queda de 14,6% este ano. O preço justo de R\$ 25,00/ação traz um potencial de alta de 31,2%.

Petrobras (PETR4) - Aprovação do equacionamento do déficit dos planos Petros

A empresa informou ontem, durante o pregão, que a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), aprovaram o Novo Plano de Equacionamento de Déficit (Novo PED) dos planos Petros.

Este Plano foi aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras no último dia 10 de março e tem como objetivo equacionar o déficit registrado até 2018, utilizando o resultado positivo de 2019. Com isso, haverá uma redução das contribuições extraordinárias para a maior parte dos participantes.

A insuficiência de recursos dos planos abrangidos pelo Novo PED era de R\$ 33,7 bilhões ao final de 2019, sendo R\$ 32,1 bilhões já reconhecidos no PED 2015 e R\$ 1,6 bilhão de novas alterações. Deste valor, a Petrobras terá responsabilidade por R\$ 13,6 bilhões, sendo que o restante do déficit será suportado pelas demais patrocinadoras (BR Distribuidora e Petros), além dos participantes e assistidos.

A Petrobras pagará sua parte por meio de contribuições ao longo da vida dos planos (91% do total em 25 anos) e faria uma contribuição à vista de R\$ 2,0 bilhões, porém, este valor foi postergado e parcelado, mas houve um aumento de R\$ 200 milhões para R\$ 2,2 bilhões.

Esta notícia é positiva para a Petrobras, apesar da saída de recursos, por encaminhar a solução de um problema importante da empresa já conhecido do mercado. Importante também reiterar acerca do valor que seria pago à vista, que agora será parcelado.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 (potencial de alta em 45%). Nos últimos doze meses, esta ação caiu 31,0%, mais que o Ibovespa, cuja queda foi de 17,2%. A cotação de PETR4 no último pregão (R\$ 17,94) estava 42,6% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 65,3% acima da mínima.

Gerdau (GGBR4) - Retomada na produção das aciarias elétricas

A empresa informou nesta manhã que retomou a operação das suas aciarias elétricas na produção (70% do total), mas seu alto-forno em Ouro Branco-MG, permanece parado.

A Gerdau também informou que suas usinas na América do Norte continuam a funcionar normalmente, com níveis de produção em consonância com a demanda do mercado. Nesta região, a construção civil continua com bons níveis de demanda.

No segmento de Aços Especiais no Brasil e Estados Unidos, várias unidades pararam suas produções, em sintonia com as paradas das montadoras, seu maior cliente.

Esta é uma notícia positiva, coerente com o momento difícil que vive a indústria em todo o mundo.

Nossa recomendação para GGBR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 21,50 (potencial de alta em 87%). Em 2020, esta ação caiu 41,3%, que o Ibovespa, cuja queda foi de 32,4%. A cotação de GGBR4 no último pregão (R\$ 11,51) estava 48,8% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 41,1% acima da mínima.

Grendene (GRND3) – Retomada das atividades parciais nas unidades do Ceará

Em fato relevante a companhia comunicou que as atividades serão retomadas de forma parcial, com redução da Jornada e Salário em 70%, conforme Acordo firmado com os Sindicatos dos Empregados de Sobral, Crato e Fortaleza, sendo que o período do reinício das atividades ocorrerá da seguinte forma:

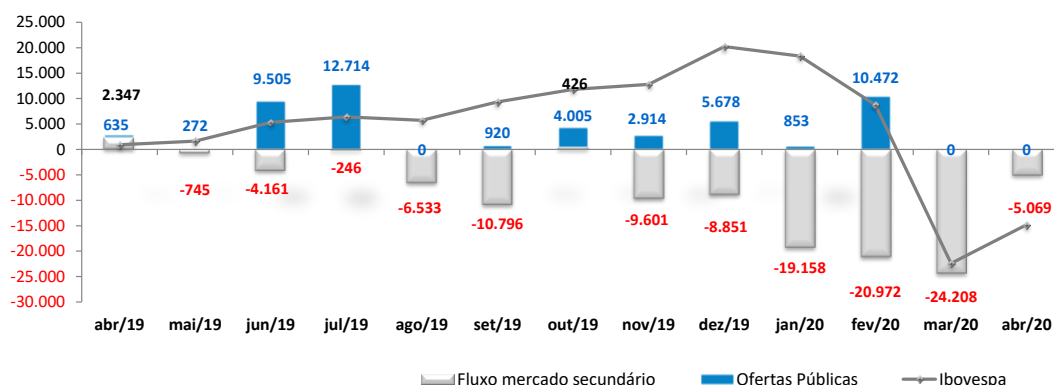
(i) Unidade de Fortaleza: no período de 13 à 22 de maio de 2020, os funcionários estarão dispensados do trabalho utilizando o Banco de Horas, com previsão de retorno ao trabalho em 25 de maio de 2020.

(ii) Unidades de Sobral e Crato: no período de 06 à 22 de maio de 2020, os funcionários estarão dispensados do trabalho utilizando o Banco de Horas, com previsão de retorno ao trabalho em 25 de maio de 2020.

Ontem a ação GRND3 encerrou cotada a R\$ 7,04 com queda de 42,7% neste ano.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 30/04/20

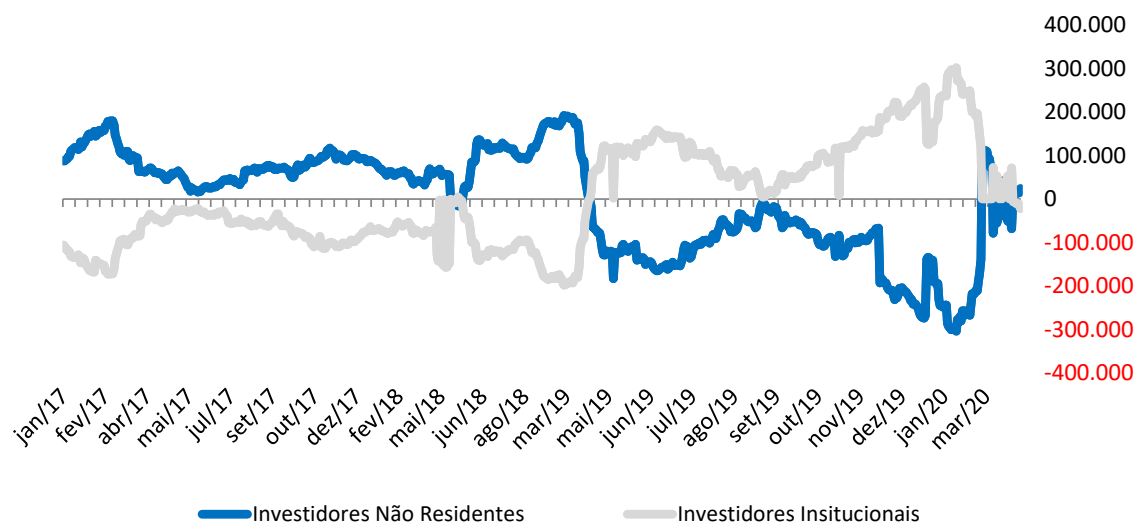
Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	30/4/20	Mês	Ano
Saldo	(710,5)	(5.069,1)	(58.080,6)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Insitucionais
Compra	145.298	335.946
Venda	102.744	376.094
Líquido	42.554	-40.148

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.